**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CARTAS PEDAGÓGICAS ENTRE SITUAÇÕES LIMITES E INÉDITOS VIÁVEIS**

**OLIVEIRA, Débora Chayeny A.[[1]](#footnote-1)**

**SILVA, Kennedy Santana[[2]](#footnote-2)**

**SILVA, Ana Cristina Bernardino[[3]](#footnote-3)**

**ROSAS, Agostinho da Silva[[4]](#footnote-4)**

**Resumo**

Cartas pedagógicas foi o objeto da pesquisa para destacar as experiências desenvolvidas no Programa. Objetivou discutir Cartas pedagógicas enquanto meio metodológico das vivências pedagógicas, evidenciando práticas educativas na realidade escolar. O estudo se fez com a leitura das cartas e análise de conteúdo (BARDIN, 2010) sobreas impressões e expectativas situadas por argumentos da obra de Paulo Freire e com os textos escritos por estudantes bolsistas. Os resultados permitem afirmar Cartas pedagógicas enquanto meio metodológico para o ensino e que as impressões e expectativas se situam o Pibid enquanto programa relevante à formação de professore(as).

Palavras-chaves: Pibid-Educação Física; cartas pedagógicas; instrumento metodológico.

**INTRODUÇÃO**

Inserido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da Escola Superior de Educação Física (ESEF-UPE) o presente artigo interage com um dos propósitos desenvolvidos no Subprojeto Pibid-Educação Física em que se condicionaram reflexões e práticas pedagógicas situadas pelo debate em metodologias de ensino. A nossa adesão por ‘Cartas pedagógicas’ decorrente dos argumentos da compreensão sobre a relevância que a escrita expressa quando se pensa os quefazeres didático-pedagógicos, orientados à realização da prática no processo de ensino-aprendizagem.

Diferente da escrita cotidiana, a formação de professores(as) pressupõe linguagem complexa na busca de argumentos explicativos da veracidade das afirmações. Neste contexto, as ‘Cartas pedagógicas’ foram adotadas sob a condição de instrumento comunicacional capaz de registrar ideias, sentimentos, impressões acerca de experiências da prática pedagógica.

 Esse artigo encontra suas referências teórico-epistemológicas no pensamento filosófico, sócio-antropológico de Paulo Reglus Neves Freire. Dentre os vários estilos de gênero gramatical adotado por Paulo Freire, cartas vai se constituir em técnica com que compartilhara ideias, sentimentos situados e datados no mundo. De *Cartas a Guiné-Bissau, registros de uma experiência em processo* (1977) quando escrevera acerca do processo educacional libertador entre os anos de 1975-76 às cartas inacabadas deixadas na ocasião de seu falecimento (1997), editadas sob o título *Pedagogia da indignação, cartas pedagógicas e outros escritos* (2000**b**[[5]](#footnote-5)), Paulo Freire disponibilizou reflexões metodológicas atribuindo relevância gramatical, uma maneira de superar a escrita pela escrita e adotar a escrita mediada por certa epistemologia. Daí que as cartas devem assumir a dimensão do “exercício pensante, apropriando-se da significação mais profunda do objeto” (FREIRE, 1998, p.7).

Como recorte necessário para este momento, o artigo fora dedicado à discussão das impressões e expectativas dos integrantes do Pibid-ESEF-UPE 2018-2020 escritas sob a maneira de Cartas pedagógicas elaboradas durante o período de formação inicial – momento em que Cartas pedagógicas se constituiu em tema do Curso de Extensão da Semana Universitária (2018) - Pibid ESEF-UPE: registro etnográfico e cartas pedagógicas.

Ao final do Curso cada participante (N=25) elaborou uma carta situando suas expectativas orientadas às aprendizagens com a formação de professoras(es) inseridas(os) no trabalho didático-pedagógico a ser desenvolvido no ‘chão da escola’. Estas cartas foram convertidas em objeto da análise das expetativas do coletivo de estudantes bolsistas e posterior intervenção acadêmica mediada por conotações de a) impressões sobre o Pibid e b) expectação de aprendizagens para a formação de professoras(es).

Deste desenho acadêmico foi possível delimitar ‘Cartas pedagógica’ situada por rigorosidade metódica[[6]](#footnote-6) com o que se viabilizaram os propósitos declarados. Primeiro que as cartas se afirmam enquanto instrumento favorável à mediação do rigor metódico, razão pela qual se assume sua desenvoltura metodológica registrando elementos decorrentes da escrita que identifica ideias, sentimentos, emoções, expressões abertas reveladoras do momento de sua criação. Desta compreensão fora deduzido que o emprego das ‘Cartas pedagógicas’ tanto possibilita pensar a disposição da relação emissor-receptor de maneira a firmar ações de comunicação ao estilo do senso comum quanto se expressa enquanto instrumento de rigor metodológico à prática pedagógica.

**Cartas Pedagógicas**

Você sabe qual a sensação de esperar por dias a resposta àquela pergunta enviada a um amigo? O final daquela história de amor? O desfecho da aula mais fantástica? Receber uma carta por um carteiro? Ôôôôô de casa..., carteeeeiro!

A escrita de cartas, em sua trajetória pelo tempo humano, carrega características indicando procedimentos que vão ser explorados por profissionais das linguagens condicionando estilos sob o formato de comunicação escrita. De certo que uma carta nem sempre foi feita com expressões da caligrafia. Há aquelas que decorrem da competência de pessoas analfabetas da palavra escrita e que ousaram realizar sua comunicação por emprego de outros símbolos, dentre estes o desenho, os recortes de imagens, entre outros. No entanto, será por meio da palavra escrita que as cartas vão se constituir em instrumento de circulação, com rigor atribuído à linguagem técnica de se fazer comunicação à distância.

Nos dias de hoje a facilidade representada pelos avanços tecnológicos, substituindo as velhas cartas escritas à mão por uma comunicação virtual, possibilita especular fragmentos na linguagem distanciando o emissor do receptor. Emoções, sensações originárias dos símbolos da palavra escrita, aromas atribuídos, o tato no toque com a folha de papel, as características da caligrafia desenhada por esferográficas são recortes que se perdem no contexto da linguagem virtual. Com isto posto se pretende evidenciar que o objeto assumido transita mais próximo de questionar a aplicabilidade das cartas escritas enquanto instrumento didático-pedagógico do que circular por reflexões de confronto entre um e outro gênero de comunicação.

Quando a opção cria sua radicalidade na relação cartas e educação, pensar as contribuições de Paulo Freire implica em esforços de superação de práticas bancárias, exige posição político-filosófica constituída por elementos da dialeticidade entre pluralidade-singularidade, mudança-transformação, ingenuidade-criticidade. Exige assumir a rigorosidade do processo comunicacional situado e datado, maneira de se afirmar sobre a rigorosidade metódica necessária à prática pedagógica.

As cartas condicionadas por este movimento pedagógico pressupõem a adoção do diálogo enquanto princípio filosófico orientador aos quefazeres dimensionados com a palavra escrita. Tal dedução pode ser explicada com as cartas escritas por Paulo Freire dedicadas “a quem ousa ensinar” (1998). São cartas rigorosamente pensadas, situadas por reflexões acerca da crítica feita à maneira de significar a pessoa professora na educação infantil e anos iniciais. No caso, “professora sim, tia não” (1978) é termo que assinala a politicidade no ato educativo, escrito por meio das Cartas pedagógicas.

‘Leitura do mundo – leitura da palavra’ é par dialético primeiro com que as cartas declaram a importância pedagógica de pensar-fazer o ato educativo. Aqui como em *Educação como prática da liberdade (1967)* ou em *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* (1989) a discussão ganha relevância por enfatizar o ser humano sob a condição de sujeito histórico, de cultura e conhecimento. Razão pela qual a compreensão de ser humano enquanto “ser de relações e não de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo” (1967, p.39) exige clareza de professoras(es) em diferenciar elementos da natureza e os da cultura. Consequentemente, o emprego de imagens extraídas da realidade concreta vai possibilitar o entendimento de que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. As Cartas pedagógicas tanto mais serão enriquecidas com símbolos, valores, conceitos tanto lhes seja atribuído elementos com os quais a(o) autor(a) aprofunde conhecimentos produzindo, vivenciando histórias.

Por isso é que quem escreve, quem ler Cartas pedagógicas amplia sua disposição para aprender. Por conseguinte, movimenta-se na direção de “aprendendo a ser menos sectário[[7]](#footnote-7), mais radicais, mais aberto [...] terminamos por descobrir que aprendemos também não apenas com o diferente de nós, mas até com o nosso antagônico” (FREIRE, 1998, p.5). Significa dizer que Carta pedagógica é instrumento dinâmico que possibilita desenvolver atividades, problemas teóricos que as próprias cartas suscitam (FREIRE, 1977).

Na continuidade das *cartas a quem ousa ensinar* (1998) Paulo Freire vai pensar sobre *professora sim, tia não* refletindo outros temas recorrentes em sua trajetória política de educador. ‘Medo do difícil’, escolha da profissão de professor(a), ‘qualidades indispensáveis ao melhor desempenho’, ‘primeiro dia de aula’, ‘relação entre educador e os educandos’, ‘falar ao educando e falar com ele, ‘identidade cultural’, ‘contexto concreto-contexto teórico’ e ‘a questão da disciplina’. São temas do dia-a-dia das salas de aula, da convivência profissional de professoras(es). São temas comuns aos vivenciados durante as práticas pedagógicas desenvolvidas com o Pibid em parceria com a licenciatura em Educação Física.

**Cartas pedagógicas revelando impressões e expectativas de aprendizagens**

Durante a Semana Universitária da Universidade de Pernambuco[[8]](#footnote-8) de 2018, passados um semestre desde o início das atividades didático-pedagógicas implementadas na parceria da Universidade de Pernambuco e o Ministério de Educação por meio do Pibid, o Subprojeto Pibid-Educação Física criou um Mini-curso denominado Pibid ESEF-UPE: registro etnográfico e cartas pedagógicas. Na ocasião se pretendeu trabalhar com os estudantes bolsistas o registro da memória das práticas pedagógicas e elaboração de instrumento metodológico para qualificar o trabalho pedagógico com produção de conhecimentos no desenvolvimento do Programa. Para tanto, pensar Cartas pedagógicas enquanto meio de comunicação em processo de registro das práticas pedagógicas em Educação Básica, situada no Pibid-Educação Física.

 Este propósito decorreu da identificação de dificuldades de estudantes em escrever, de maneira acadêmica, sua prática pedagógica. Algo com que fosse possível associar as maneiras mais próximas do senso comum para introduzir novas linguagens, estas com perfil mais acadêmico. Daí que instigar os estudantes em formação acadêmica a pensar e tomar decisões no contexto das metodologias de ensino, situados por certo movimento de incentivo à ação criativa impulsionou a opção por trabalharmos com a etnografia e Cartas pedagógicas.

 Com a colaboração da Professora Dra. Bruna Sola Ramos[[9]](#footnote-9) o Curso se fez sob a dimensão problematizadora oportunizando atitudes de inovação situada e datada por elementos da práxis pedagógica. O trabalho de formação esteve orientado por dois temas igualmente relevantes à apreensão crítica do meio de registro etnográfico e das cartas pedagógicas. Para tanto, o tempo de aprendizagem foi organizado em 6 horas para cada um dos temas de maneira a dispor da dialeticidade em que codificando registro etnográfico e cartas pedagógicas, os estudantes se dedicassem a interagir decodificando a prática de maneira a adentrar com nova codificação do objeto em aprendizagem.

 De início os trabalhos foram situados por reflexões no em torno da fundamentação teórico-filosófica em que as ‘cartas pedagógicas’ se inserem. Entre Mikhail Bakhtin e Paulo Freire a centralidade da temática circulou no campo da compreensão epistemológica em que diálogo se expressa enquanto comunicação fundamental ao processo da autonomia de pessoas. Assinalou-se a dinamicidade da atitude crítica de ‘andarilhar pelo mundo’, de registrar relações singulares com o que homens e mulheres possam se expressar no coletivo.

Neste sentido, a discussão possibilitou conotações de identificação do significado do Pibid enquanto Programa que dedica oportunidades à formação de professores(as), certa disposição em atestar a condição política de enfrentamento aos desafios do cotidiano ético, estético, social. As ‘cartas pedagógicas’ se aproximam das práticas educativas como instrumento de registro escrito das observações, sentimentos, emoções, inquietações, dúvidas, problemas e soluções percebidos por quem escreve. Com a Professora Dra. Bruna Sola, foram desenvolvidas ações orientadas à elaboração, leitura e discussão de cartas escritas e lidas por cada um dos e das integrantes do Curso.

No conjunto das ações foram elaboradas cartas possibilitando a leitura reflexiva e a análise do processo de registro enquanto meio de comunicação aberto à memória da prática e desenvolvimento de reflexões críticas situadas no âmbito das produções de conhecimentos. Estas cartas iniciais circularam com a problemática referente à identificação de impressões e expectativas de cada uma e um dos estudantes inscritos no Pibid-Educação Física (ESEF-UPE,2018-2020). Os trabalhos foram concluídos com a disposição coletiva de adentrar no cotidiano do Pibid escrevendo cartas no formato de Cartas pedagógicas.

**Cartas pedagógicas em questão: a dimensão metodológica da pesquisa**

O presente estudo deve ser interpretado por sua natureza qualitativa inscrita no âmbito da descrição de informações (categorias) associadas ao discurso sobre instrumentos metodológicos orientados ao ensino-aprendizagem. Aqui, para efeito de nossa curiosidade didático-pedagógica e do lugar que ocupamos no campo das licenciaturas, delimitamos as reflexões à formação de professor(a) em Educação Física dedicado(a) ao emprego do instrumento metodológico de ensino-aprendizagem proposto por Paulo Freire, Cartas pedagógicas.

Consequentemente, influenciados(as) pelo objetivo de ‘investigar o processo de ensino-aprendizagem relacionando prática pedagógica à realidade do contexto escolar’, resolvemos enfrentar duas experiências orientadas à formação de professoras(es). A primeira se localiza no campo das metodologias de ensino (instrumento) e a segunda se aplica às aprendizagens associadas à maneira de pensar, escrever e produzir conhecimentos no campo da prática educativa (pesquisa em educação).

Deve-se registrar que este estudo foi consequência da prática de estudantes bolsistas inseridos no Curso de Extensão supracitado. Pesquisa condicionada pelo rigor da ‘análise de conteúdo’ (BARDIN, 2010, p.40), cuja descrição analítica se fez mediada por “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição do conteúdo da mensagem”, cuja especificidade se fez sobre a discussão acerca das impressões e expectativas de estudantes bolsistas. Nos sustentamos na lógica da “investigação dos temas, ou análise temática” (BARDIN, 2010, p.199), desdobrando os conteúdos expressos nas Cartas pedagógicas por unidade temática. Nomeadamente nos concentramos em duas categorias descritoras da unidade temática instrumento metodológico de ensino: a) ‘impressões acerca do Pibid’ e b) ‘expectações acerca das aprendizagens para a formação de professoras(es)’.

Nossa intenção em discutir Cartas pedagógicas enquanto instrumento metodológico orientado ao ensino da Educação Física escolar, em contexto das vivências observadas e realizadas pelos participantes do Programa, possibilitou adentrarmos com questões norteadoras impulsionando o processo de descoberta delimitado por certa analogia decorrente dos elementos extraídos das cartas. Nossa discussão fora instigada por acreditarmos que o debate acerca das metodologias de ensino é tema necessário às práticas educativas de maneira a nos prepararmos para a regência de aulas. Neste sentido nos perguntamos se os instrumentos metodológicos deveriam estar orientados por argumentos da natureza teórica da abordagem em aprendizagem adotada ou se, de outra maneira, o instrumento é comum a qualquer abordagem em processo de ensino-aprendizagem? Desta pergunta outra fora elaborada. Se nossa escolha se situa por argumentos da educação problematizadora, logo as Cartas pedagógicas se constituem em instrumento pedagógico ao ensino da Educação Física com exclusividade à lógica que lhe assegura significado pedagógico?

De início, ao realizarmos leituras da obra de Paulo Freire, percebemos a necessidade de identificarmos a compreensão teórica e conceitual da abordagem em aprendizagem. Nossa codificação[[10]](#footnote-10) primeira se deu por certo convencimento sobre a relação teoria explicativa da abordagem em aprendizagem e a escolha das técnicas orientadoras das aprendizagens (instrumentos de ensino). Sobre isto Paulo Freire fora preciso ao escrever as ‘primeiras palavras’ introduzindo *Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa* (1996). Logo em seu primeiro parágrafo vai evidenciar elementos desta reflexão. Escreveu Paulo Freire:

A questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressista em favor da autonomia do ser dos educandos é a temática central em torno de que gira este texto. Temática a que se incorpora a análise de saberes fundamentais àquela prática e aos quais espero que o leitor crítico acrescente alguns que me tenham escapado ou cuja importância não tenha percebido (FREIRE, 1998, p.14).

 Concordando com Paulo Freire pensamos que a nossa discussão deve ser codificada atendendo a razão da formação de professoras(es) cuja singularidade radical remete ao desenvolvimento de atitudes comprometidas com a autonomia, com a criticidade de onde a prática docente deve interagir, respeitando as contradições do ser educador-educando, dos educandos-educador.

 Decorrente desta leitura, nossa opção fora a de nos engajarmos com a segunda pergunta. Esta que nos mobilizou a pensar Educação Física escolar (Pibid) sob a dinâmica das Cartas pedagógicas entre situações limites e inéditos viáveis.

 Em sentido metodológico da pesquisa nos situamos na dialeticidade com que Paulo Freire desenvolveu sua compreensão de educação. Entendemos que as ‘situações limites’[[11]](#footnote-11) devem ser codificadas para, na continuidade, por meio da reflexão crítica, decodificar os elementos textuais com que as Cartas pedagógicas registram a singularidade (‘inédito viável’[[12]](#footnote-12)) de quem as escreve. Assim, em movimento de continuidade, possamos discutir as impressões e expectativas, condição da nova codificação.

Expressões metodológicas da pesquisa

 Condicionados pela análise de conteúdo (BARDIN, 2010) realizamos a ação pré-analítica de maneira a possibilitar a leitura das Cartas pedagógicas situada por valores da rigorosidade metódica. Elaboramos quadros[[13]](#footnote-13) preenchendo as condições necessárias para a codificação-decodificação (análise) dos conteúdos extraídos das Cartas pedagógicas. No entanto, para efeito da compreensão do processo, deve-se registrar que a categorização das Cartas se deu por meio da organização dos elementos de cada uma das categorias assinaladas anteriormente - impressões e expectações dos estudantes bolsistas referentes à formação de professoras(es) -. Na sequência desenvolvemos dois outros quadros cuja característica síntese possibilitou agrupar as cartas por orientação dos descritores (aprendizado, atividade e reflexos para a vida e formação dos alunos) e texto. Desta síntese realizamos análise discutindo os dados situados por argumentos da reflexão acerca da aplicação de Carta pedagógica enquanto instrumento metodológico para o processo de ensino-aprendizagem, de um lado e, de outro a análise sobre impressões e expectações acerca do Pibid-Educação Física 2018-2020.

**Cartas pedagógicas no contexto das impressões e expectativas acerca do Pibid-Educação Física**

De início as Cartas pedagógicas permitem especular sobre sentimentos de incertezas, dúvidas associadas ao tempo de vida dos estudantes bolsistas (adolescência). Ao mesmo tempo em que transitam por crise de identificação de seus fazeres são levados a tomarem decisões aparentemente definitivas à vida. Dentre estas, a escolha da profissão a adotar! Sobre este tema a C1[[14]](#footnote-14) é enfática: “...gostaria de te falar que independente das circunstâncias não desista, (...) já pensei em diversas vezes desistir de tudo e todos”.

Enquanto instrumento metodológico as Cartas vão disponibilizar elementos de onde se pode anunciar a maneira de estar no contexto do Pibid-Educação Física 2018-2020. Entre as palavras escritas o sentimento de pertencimento se encontra associado às dimensões de vitória, felicidade, privilégio, gratidão, honra. Escrevem os estudantes: “somos vitoriosos por esta conquista”(C1); “me sinto privilegiada por fazer parte desse grupo do Pibid 2018, (...) me impulsiona a fazer mais, fazer mais por mim e pela pessoa que não pode estar presente nessa caminhada”(C2); “Gostaria de falar a imensa gratidão de estar presente no Pibid”(C6); “felizmente conseguimos ingressar. Este se trata mais do que um auxílio financeiro, se trata de um aporte acadêmico, nosso por direito”(C7); “temos a oportunidade de conscientizar várias pessoas para podermos insurgir e sempre lutar”; “feliz por termos iniciado o Pibid com tanto entusiasmo, o grupo é bastante diverso”(C12); “acredito neste programa como um espaço para minha formação humana, (...) tornando-me uma pessoa melhor a partir dela”(C14); “Meus sinceros agradecimentos, por dedicar um espaço do seu precioso tempo para ler esta carta”(C5); “vamos juntos dar o melhor de nós para dar o melhor à sociedade”(C9).

Cada uma e um, com seu estilo delimitando a maneira de escrever e pensar as relações humanas, interage condicionando alegrias - “é uma alegria imensa ser membro de algo tão importante como o programa, e uma honra e privilégio ter a oportunidade de ser inserido na escola”(C22) -, desejos de compartilhar aprendizagens orientadas à formação de professoras(es) - “desejo a todos muitas oportunidades e sucesso”(C4); “muito satisfatório trabalhar ao lado de outros alunos da universidade”(C17) -, ao mesmo tempo em que expressam compreensão acerca da relevância da relação escritor-leitor no processo comunicacional de onde emergem as práticas educativas: “Meus sinceros agradecimentos, por dedicar um espaço do seu precioso tempo para ler esta carta”(C5).

Impressões sobre o Pibid, o que dizem as Cartas pedagógicas?

 Do conjunto das Cartas pedagógicas escritas pelos estudantes bolsistas três não apresentaram elementos orientados à identificação acerca das ‘impressões’ sobre o Pibid. Consequentemente entre as vinte e duas outras o Pibid é identificado por um Programa que oportuniza experiências no campo didático-pedagógico, possibilitando o compartilhamento de ideias entre os indivíduos inseridos em diferentes realidades escolares: “nos apropriando das práticas de modo a enriquecermos nosso acervo humano e intelectual para (...) garantir o acesso a uma Educação Física de qualidade e propriedade para os nossos alunos”(C3); “assegurar que nossa passagem pelo projeto tenha significado para nossa formação profissional”(C7); “obter mais experiências e pôr em prática tudo que estou aprendendo durante minha formação”(C11). Destas impressões pode-se confirmar o Pibid enquanto espaço que oportuniza a inserção de estudantes “na escola e assim perceber quais dificuldades e desafios enfrentarei como professor de educação física”(C24), “uma ótima oportunidade de se vivenciar o cotidiano de uma sala de aula”(C4). Daí o entendimento de que o Pibid deve ser compreendido como um “...grandioso projeto”(C6).

 Condição esta que demanda dialeticidade à formação de professoras(es) no sentido de envolver graduados (professores) e graduandos (estudantes) na diversidade das práticas pedagógicas, assinalando contradições cuja conotação de docência vai expressar relações entre ‘situações limites’ e ‘inéditos viáveis’ das(os) envolvidos(as). Estar no Pibid é situação desafiadora. “Creio que será uma das mais ricas experiências profissionais pois estamos trabalhando ao lado de professores já formados e com total vontade de executar esse programa”(C17).

De maneira semelhante pode-se anunciar o Pibid enquanto Programa que ao fazer parte do processo de formação dos estudantes bolsistas proporciona oportunidade rica (C16), fundamental, ampliando os conhecimentos no sentido de “aprimorar suas capacidades de gerir aulas, o aumento do senso crítico no ambiente escolar e a criação dessas possibilidades..."(C5). Disponibiliza práticas individuais de formação (estudantes) e coletivas envolvendo as instituições de ensino, escolas da Educação Básica e universidade. Movimenta a formação de professoras(es) conferindo espaços de reflexão em contexto do cotidiano escolar e as dificuldades que o permeiam, qualificando a formação dos envolvidos no Programa (C14), conferindo-lhes experiência prática à reflexão sobre “o que é ser professor de Educação Física”(C1), “...enxergo ele como um desafio entre tantos que existirão pelo caminhar da minha graduação”(C14).

É um projeto “que vai conseguir abrir novas portas”(C4) às possibilidades de atuação, exigindo da participação do estudante em formação engajar-se no Programa enquanto desafio de realizar atividades diferentes de suas aprendizagens até então condicionadas pela Educação Básica, situando-os(as) no campo prático das metodologias de ensino. Por conseguinte, a formação de professoras(es) deve “assegurar que nossa passagem pelo projeto tenha significado para nossa formação profissional”(C7), “acrescento ainda que acredito neste programa como um espaço para minha formação humana”(C14), como “processo de formação muito importante para as nossas vidas...”(C23), por isso mesmo, “tenho o Pibid como uma grande oportunidade de obter mais experiências e pôr em prática tudo que estou aprendendo durante minha formação”(C11).

Expectações sobre o Pibid, o que dizem as Cartas pedagógicas?

 Reafirmando a funcionalidade das Cartas pedagógicas, realçando situações limites acerca de instrumentos metodológicos de ensino, condicionadas por inéditos viáveis, a categoria ‘expectação’ foi antecedida por expressões da “fase de trânsito [de onde emergem a] captação crítica do desafio, para que sejam conhecimento transformado em ação” (FREIRE, 1967, p.46).

 Foi assim, situadas(os) por certa compreensão dos objetivos institucionalmente condicionados ao Pibid que estudantes denunciam sua expectação integrada à formação de professoras(es). “... Sabemos que será uma caminhada, um processo complicado, estamos nos deparando com vidas, pessoas diferentes, realidade social diferente da nossa, cultura diferente [...] o processo será longo, sabemos disso”(C2; C3).

 Semelhante ao que fora realizado quanto à categoria impressões, para a discussão acerca das expectações nos situamos com descritores extraídos das cartas (relação docente-discente, inserção na sala de aula, reflexão sobre problemas associados ao processo de ensino-aprendizagem, formação de professor e consequência da interação com o Pibid). Referente à ‘relação docente-discente’, deve-se registrar a relevância atribuída ao contexto teórico-epistemológico que realça práticas de sujeitos engajados com o ensino-aprendizagem (FREIRE, 1987). Tal compreensão se deu na medida em que as Cartas pedagógicas são fundamentadas na lógica da educação problematizadora, libertadora. Assim, “... devemos aprender a ensinar, [...], aprender com quem ensinamos”(C1) de maneira a se formalizar a relação contraditória da diversidade histórica, cultural dos sujeitos. Daí a singularidade das palavras representando a leitura do estudante bolsista: “... minha expectativa é aprender com todos [...]. Aprender a trabalhar em equipe [...] compreender como ser mais seres críticos...”(C6); “...mais importante do que aprender a ensinar é aprender a aprender...”(C12); “...adquirir ainda mais conhecimentos”(C23; C25). De certa maneira, articulando com o objeto da licenciatura “...ensinar e aprender e que através da Educação Física possa levar aprendizado, lazer e alegria para os estudantes”(C10).

 Na continuidade da reflexão, ‘inserção na sala de aula’ foi categoria selecionada para descrever expectações dos estudantes bolsistas mediadas pelo contexto da sala de aula. Por conseguinte, ficou evidenciado que expectações associadas ao ir à escola, estar no chão da escola deve ser “útil a nós e todos nossos companheiros de projeto”(C3) contribuindo com “...aqueles que precisam de ajuda "(C4), “...observando e intervindo na escola proposta para elaboração das atividades fazendo com que obtenha experiências relativas a prática pedagógica”(C7).

Estas palavras, enquanto palavra da “representação objetiva da realidade” (FREIRE, 1967, p.60), do olhar atento dos estudantes bolsistas, enseja ações influenciadas por certa ‘reflexão sobre problemas associados ao processo de ensino-aprendizagem’. Sobre isto, duas temáticas foram evidenciadas. Uma faz referência ao contexto do descaso com a dimensão pública da educação exigindo ações que resultem na criação de projetos “...que minimizem essa deficiência, sendo isto algo que me inquieta”(C5). A outra, está delimitada por influências de drogas e violência no interior da escola. Referente a este tema a carta C14 é esclarecedora: “Vale salientar que será uma experiência única lidar com uma comunidade escolar envolvida com problemas relacionados ao uso de drogas, violência e vulnerabilidade social”. Decerto, o conjunto desses temas recaem sobre o descritor ‘formação de professor’. Algumas das cartas foram dedicadas à relação entre vida profissional e vida pessoal: “...espero do Pibid é que ele seja uma experiência boa para que possa levá-la para minha vida profissional e pessoal”(C8); “Creio que aprenderei muito, tanto como educador (profissionalmente), quanto pessoalmente...”(C9); “Eu espero, que a cada dia [...] possa levar uma nova experiência e um novo aprendizado para a nossa vida profissional e pessoal”(C13); “...que essa experiência me renda muito aprendizado, tanto para minha formação acadêmica como também para minha formação humana”(C18). Enquanto outras fazem referência as expetativas orientadas ora a especificidade da formação profissional - “Eu abracei ele exatamente porque sei que irá contribuir, consideravelmente, na minha formação profissional”(C14); “que possamos alcançar o crescimento individual e em coletivo, para uma melhor iniciação para a docência”(C15); “...de que a cada dia na escola ou na reunião com o coletivo eu aprenderei algo novo e útil para a minha profissão e minha atuação como professor”(C24) -, ora condicionadas à rotina escolar - “... consumir o máximo de experiências, de ir além da sala de aula, de ir para o campo da pesquisa e experimentar o máximo esse contato com a rotina escolar”(C16); "...que esse projeto me favoreça de diversas formas, que realmente ele me ajude a entender muito mais a profissão e a arte que é educar"(C20) -. Não menos importante foi a advertência que fez inferência ao par dialético teoria-prática: “Espero poder unir toda teoria de sala a prática escolar, para podermos ampliar nossa perspectiva de vista da profissão de professor...”(C19). Neste contexto a carta chama atenção para a indissociabilidade entre os conhecimentos desenvolvidos no campo da graduação (formação acadêmica) e a prática pedagógica (ação didático-pedagógico).

 Referente à ‘consequência da interação com o Pibid’, destacam-se os elementos relacionados aos desejos individuais e coletivos: “Espero cada vez mais melhorar minha prática docente, fazer a diferença...”(C9); “desejo para nós superação, extrapolar nossos limites, nossa criatividade...”(C2); que através desta nossa realidade [...] possamos levar uma experiência para além do Pibid”(C15); “... que essa experiência se torne prazerosa e que nos faça ter mais vontade ainda de ensinar, pois tenho certeza que vai ser algo que vamos levar para a vida”(C11); “espero que as experiências adquiridas nos ajude a pensar e ver com um olhar diferente a educação, um olhar que liberta”(C21), de certo modo objetivam a transformação das realidades objetivas nesse período de 18 meses, “...oportunidade de produzir e introduzir mudanças na educação física pública”(C17); “...incentivar os estudantes da escola a serem mais solidários, amorosos, respeitosos e também saber se pôr no lugar do próximo”(C24); de atuarem como “protagonistas no desenvolvimento de uma sociedade crítica, capaz de fazer valer seu espaço e sua voz”(C12), agregando valores aos espaços e aos indivíduos participantes do processo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da análise desenvolvida pode-se concluir que as Cartas pedagógicas interagem com o processo de ensino-aprendizagem enquanto instrumento metodológico. Conclusão assumida no contexto da análise uma vez que as cartas possibilitaram o registro de ‘impressões’ e ‘expectações’, alvo da pesquisa. Sobre isto pode-se ressaltar a importância atribuída pelos estudantes bolsistas ao Pibid. Suas impressões e expectativas firmam valores que articulam formação de professor(a) a aproximação entre escola e universidade. Advertem a relevância da indissociabilidade entre teoria e prática como destacam a necessidade de tornar estudantes e professores sujeitos na prática.

**REFERÊNCIAS**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portuga: Edições 70, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Guiné-Bissau**. Registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam / Paulo Freire. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 23a edição,1989.

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não**, cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d’Água, 9a edição, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura; 15a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000**a**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000**b**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

1. Estudante bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em parceria com a Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco; [↑](#footnote-ref-1)
2. Estudante bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em parceria com a Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco; [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora supervisora da Escola Municipal Claudino Leal inscrita no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em parceria com a Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco; [↑](#footnote-ref-3)
4. Coordenador de área inscrito no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em parceria com a Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco; [↑](#footnote-ref-4)
5. Neste Livro Ana Maria Araújo Freire reuniu as três cartas escritas em 29 páginas manuscritas, “uma das formas de comunicação que Paulo tanto gostava de utilizar” (2000**b**, p.9). Foram cartas destinadas às professoras e professores refletindo temas orientados à dialeticidade contraditória do ser humano, leitura mundo-leitura da palavra, a condição humana de estar no e com o mundo, liberdade-indignação. [↑](#footnote-ref-5)
6. Rigorosidade metódica foi termo utilizado por Paulo Freire para delimitar a essência do trabalho didático-pedagógico. De acordo com Paulo Freire (2000**a**, pp. 28-29) “esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso ‘bancário’ meramente transferidor do perfil do objeto do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no ‘tratamento’ do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível”. [↑](#footnote-ref-6)
7. Sobre isto escreveu Paulo Freire em *Educação como prática da liberdade* (1967, p.51), “a sectarização tem uma matriz preponderantemente emocional e acrítica. É arrogante, antidialogal e por isso anticomunicativa. É reacionária, seja assumida por direitista, que para nós é um sectário de “nascença”, ou esquerdista. O sectário nada cria porque não ama. Não respeita a opção dos outros. Pretende a todos impor a sua, que não é opção, mas fanatismo. Daí a inclinação do sectário ao ativismo, que é ação sem vigilância da reflexão”. [↑](#footnote-ref-7)
8. Anualmente, no mês de setembro, a Universidade Pernambuco realiza encontro envolvendo todos os cursos, docentes e discentes envolvidos com a formação profissional com o propósito de apresentação pública dos feitos acadêmicos desenvolvidos nas áreas de atuação pesquisa, ensino e extensão. [↑](#footnote-ref-8)
9. Especialista na discussão sobre Cartas Pedagógicas, Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no contexto da Cátedra Paulo Freire. [↑](#footnote-ref-9)
10. 6 Codificação é termo empregado por Laurence Bardin (2010, p. 129) para designar a condição com que o pesquisador deve ir ao elemento da análise e dele extrair sua compreensão. Escreveu a autora: “codificação corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados em bruto do texto”. Por outro lado, é termo com que Paulo Freire (1967) vai delimitar sua aproximação com a identificação da ação que, dialeticamente pensada, vai ser decodificada (reflexão) para, em seguida, realizar nova codificação transformando o concreto em concreto-pensado. [↑](#footnote-ref-10)
11. ‘Situações limites’ são “dimensões concretas e históricas de uma dada realidade” FREIRE, 1987, p.90). [↑](#footnote-ref-11)
12. ‘Inéditos viáveis’ foi termo empregue por Paulo Freire para destacar as conotações da singularidade da pessoa humana. Indica a totalidade do ser histórico, de cultura e de conhecimento de cada um e uma em respeito as contradições dos quefazeres expressos por ser humano no e com o mundo. [↑](#footnote-ref-12)
13. Por motivo de adequarmos o número de páginas aos conteúdos, sujeitos à norma do Evento, optamos por não anexar os quadros de codificação das Cartas pedagógicas. [↑](#footnote-ref-13)
14. Para efeito de identificação das cartas foi adotado o símbolo Cx, onde ‘C’ corresponde a Carta pedagógica e ‘x’ o número que identifica texto à autoria. Assim Carta pedagógica 1 = C1. [↑](#footnote-ref-14)